

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
REVISÃO DE LITERATURA

O papel do psicopedagogo no contexto atual

Edilma Ferreira de Sousa

Diplomada em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú, especialista em Psicopedagogia, pelas Faculdades Integradas de Patos. Email: edilma_sousa@hotmail.com

Tatiana Cristina Vasconcelos

Psicóloga, doutora em Educação pela UERJ, mestre em Psicologia Social pela UFPB. Docente da Universidade Estadual da Paraíba (Campus VII) e das Faculdades Integradas de Patos

Resumo: Embora apresente desenvolvimento recente, a Psicopedagogia na realidade surgiu no século XIX, na Europa, mais precisamente na França, como sendo o fruto de um movimento de colaboração entre educadores, filósofos e médicos em busca de soluções para os problemas da aprendizagem. No princípio, a psicopedagogia esteve voltada para a busca e o desenvolvimento de metodologias, que melhor atendessem aos portadores de dificuldades, tendo como objetivo fazer a reeducação ou a remediação e desta forma promover o desaparecimento do sintoma. A psicopedagogia possui seu foco de atenção voltado para a compreensão do processo de aprendizagem, procurando entender a relação que o aprendiz estabelece com essa atividade. Como se preocupa com os problemas de aprendizagem, o psicopedagogo deve ocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem, ou seja, como se aprende, como essa aprendizagem varia, e como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Fundamentado em vários teóricos, o presente artigo teve por objetivo geral analisar o papel exercido pelo psicopedagogo no contexto atual. Através da presente pesquisa foi possível perceber que na instituição escolar, o psicopedagogo é extremamente importante porque ele é capaz de estimular o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo. E que o psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e orientar a escola, principalmente, no que diz respeito aos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, atuando, assim, de forma preventiva.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Desenvolvimento. Contexto atual.

THE ROLE OF THE PRESENT CONTEXT psychoeducator

Abstract: Although present recent development, Psychopedagogy actually emerged in the nineteenth century in Europe, specifically in France, as the result of a movement of collaboration between educators, philosophers and physicians to find solutions to the problems of learning. In principle, the educational psychology has focused on the search and development of methodologies that best met the difficulties carriers, aiming to make the rehabilitation or remediation and thereby promote the disappearance of the symptom. The educational psychology has focused its attention turned to understanding the learning process, trying to understand the relationship that provides the learner with this activity. How is concerned with learning problems, the psychopedagogists must deal initially with the learning process, ie, how to learn, such as learning varies, and how to produce changes in learning how to recognize them, treat them and prevent them. Based on various theoretical, this article aims at analyzing the role played by psychopedagogists in the current context. Through this study it was observed that in the school the psychopedagogists is extremely important because it is able to stimulate the development of interpersonal relationships, establishing linkages, the use of teaching methods compatible with the latest concepts about this process. And that is the professional psychopedagogists appointed to advise and guide the school, especially with regard to various aspects of teaching and learning, acting thus preventively.

Keywords: Educational Psychology. Development. Current context.

1 Introdução

No Brasil, a Psicopedagogia é um campo de atuação que possui uma história recente. Nos últimos anos, os psicopedagogos vêm buscando uma definição para a sua formação, atuação e identidade.

Vários teóricos, a exemplo de Scoz et al. (2011), Bossa (2007), Visca (2006) e Rubinstein (2008), afirmam que o psicopedagogo é o profissional capaz de reformar o sistema educacional brasileiro.

Scoz et al. (2011) justifica que isto é possível porque o psicopedagogo possui uma formação e uma prática que se baseiam em conhecimentos

multidisciplinares, que permitem a esse profissional uma análise e intervenção no projeto educacional brasileiro, a partir de uma visão integral do aluno.

O psicopedagogo é um profissional que pode auxiliar os alunos a lidarem com suas dificuldades circunstanciais de aprendizagem, a compreenderem o processo escolar e a descobrirem (ou redescobrirem) seus potenciais.

Além do mais, o psicopedagogo pode oferecer a estes alunos a possibilidade de resgatar a própria autoestima e a motivação para a aprendizagem, bem como ajudá-los a acreditar que através de seu próprio esforço e capacidade podem aprender e se desenvolver com prazer.

A atuação do psicopedagogo não somente se limita ao contexto escolar. Ele também atua na parte clínica, dando uma significativa contribuição ao processo de desenvolvimento da criança como um todo. Nessa área, o profissional da psicopedagogia atua, principalmente, em clínicas especializadas, voltadas para a promoção do desenvolvimento da criança com retardo mental, síndrome de Down, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, etc. (SCOZ et al., 2011).

No entanto o objeto central de estudo da psicopedagogia encontra-se estruturado em torno do processo de aprendizagem humana, focalizando também seus padrões evolutivos normais e patológicos, sem, contudo, esquecer a influência do meio, que é produzida pela família, pela escola e pela sociedade, no seu desenvolvimento do ser humano como um todo.

Amparado em vários pressupostos teóricos, o psicopedagogo procura desenvolver o seu foco de atenção na reação do sujeito diante das tarefas, levando consideração os seguintes registros: bloqueios, hesitações, lapsos, repetição, resistências e sentimentos de angústias (BOSSA, 2007).

Fundamentado em vários teóricos, o presente trabalho, de natureza bibliográfica, teve por objetivo analisar o papel exercido pelo psicopedagogo no contexto atual.

2 Revisão de Literatura

2.1 O surgimento da Psicopedagogia

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem. Diante dos problemas verificados no âmbito escolar, percebeu-se que a aplicação da Psicologia à Pedagogia não bastava e que era necessário a definição de um novo campo de atuação, onde tais problemas pudessem ser melhor abordados e avaliados.

Embora presente desenvolvimento recente, a Psicopedagogia na realidade surgiu no século XIX, na Europa, mais precisamente na França, como sendo o fruto de um movimento de colaboração entre educadores, filósofos e médicos em busca de soluções para os problemas da aprendizagem.

Informam Oliveira (2011), que entre os idealizadores da psicopedagogia encontram-se educadores a exemplo de Itard, Pereire, Pestalozzi e Seguin, que colocaram em prática os ensinamentos psicanalíticos de Jacques Lacan e começaram a se dedicar às crianças portadoras das chamadas dificuldades de aprendizagem.

À medida em que as ciências relacionadas à educação iam se desenvolvendo, a psicopedagogia ia adquirindo mais base teórica, ia se desenvolvendo, estruturando-se.

Neves (2011) informa que o termo Psicopedagogia inicialmente foi utilizada como adjetivo, indicando uma forma de atuação que apontava a inevitável interseção dos campos do conhecimento da Psicologia e da Pedagogia. E, que somente depois, a Psicopedagogia assumiu uma conotação substantiva.

Traçado também o processo de construção do campo de atuação da psicopedagogia, Kiguel (2006, p. 22) ressalta que "historicamente a Psicopedagogia surgiu na fronteira entre a Pedagogia e Psicologia, a partir das necessidades de atendimentos de crianças com 'distúrbios de aprendizagem', consideradas inaptas dentro do sistema educacional convencional".

A Psicologia e a Pedagogia são as áreas 'mães' da psicopedagogia, mas não são suficientes para embasar todo o conhecimento necessário. Desta forma, foi preciso recorrer a outras áreas, como a Filosofia, a Neurologia, a Sociologia, a Psicolinguística e a Psicanálise, no sentido de alcançar uma compreensão completa do processo de aprendizagem. Foi, portanto, com esse conhecimento fragmentado, que a Psicopedagogia se estruturou e passou a construir o seu próprio campo de atuação.

Atualmente, a Psicopedagogia já possui o seu campo de atuação definido e seu "objeto central de estudo [...] está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos - bem como a influência de meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento" (KIGUEL 2006, p. 24).

Assim sendo, a psicopedagogia vem construindo sua própria síntese, buscando contribuições em outras áreas de conhecimento, a exemplo da pedagogia, psicologia, linguística, sociologia, epistemologia, neurologia e psicanálise.

Tem-se que reconhecer, que sem esse conhecimento 'captado' em outras áreas, a Psicopedagogia não teria se desenvolvido, não teria construído o seu próprio campo de atuação e não teria de constituído como uma ciência auxiliar do processo ensino aprendizagem. Atualmente, ela "possui seu próprio corpo teórico, já é de fato uma profissão, precisa ser agora uma profissão de direito" (GRIZ, 2009, p. 18).

No princípio, a psicopedagogia esteve voltada para a busca e o desenvolvimento de metodologias, que melhor atendessem aos portadores de dificuldades, tendo como objetivo fazer a reeducação ou a remediação e desta forma promover o desaparecimento do sintoma. Noutras palavras, o foco era fazer o diagnóstico e partir dele, desenvolver ações que fossem capazes de superar as dificuldades, promovendo, no final, a reeducação. Atualmente, o campo de atuação da psicopedagogia está muito mais amplo.

De acordo com Neves (2011, p. 12):

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E, mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua

complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos.

Ao psicopedagogo cabe saber como se constitui o sujeito, como este se transforma em suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual produz conhecimento e aprende. É preciso, também, que o psicopedagogo saiba o que é ensinar e o que é aprender.

Esclarece Scoz (2011, p. 6), que "a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e numa ação profissional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os".

Por ser um processo complexo, na aprendizagem sempre se registram dificuldades, que muitas vezes são produzidas por falhas na metodologia utilizada em sala de aula.

Por outro lado, de acordo com Golbert (2005), o objeto de estudo da Psicopedagogia deve ser entendido a partir dos seguintes enfoques:

- a) preventivo;
- b) terapêutica

O Quadro 1 apresenta tais enfoques, bem como suas descrições, possibilitando, assim, um melhor entendimento.

Enfoques	Descrição
Enfoque preventivo	Considera o objeto de estudo da psicopedagogia a ser humano em desenvolvimento, enquanto educável. Seu objeto de estudo é a pessoa a ser educada, seus processos de desenvolvimento e as alterações de tais processos. Focaliza as possibilidades do aprender, num sentido amplo.
Enfoque terapêutico	Considera o objeto de estudo da psicopedagogia a identificação, análise, elaboração de uma metodologia de diagnóstico e tratamento das dificuldades de aprendizagem.

Fonte: Golbert (2005), adaptado.

Em seu enfoque preventivo, a psicopedagogia não se restringir a uma só agência como a escola: ela também vai à família e à comunidade. Com as informações adquiridas, ela poderá esclarecer e apresentar soluções aos problemas de aprendizagem identificados no contexto escolar, possibilitando aos professores, pais e administradores um conhecimento maior sobre as características das diferentes etapas do desenvolvimento da criança.

Assim sendo, pode-se dizer que a psicopedagogia possui seu foco de atenção voltado para a compreensão do processo de aprendizagem, procurando entender a relação que o aprendiz estabelece com essa atividade.

Nesse sentido, destaca Weiss (2011, p. 6), que "a psicopedagogia busca a melhoria das relações com a

aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores".

No entanto, é importante ressaltar que a psicopedagogia ocupa-se e se preocupa com problemas de aprendizagem, de tal forma que a aprendizagem com seus problemas, constitui-se no seu pilar-base.

Diante disto, observa Barbosa (2006, p. 37), que:

Quando dizemos que a Psicopedagogia se preocupa com o ser completo, que aprende, não podemos esquecer que faz parte da completude deste ser a capacidade de aprender em interação com aquilo ou aquele que ensina; e que a ação de ensinar não é sempre exercida pelo professor, assim como a de aprender não é de responsabilidade somente do aluno.

Como possui fortes laços de parentesco com a Pedagogia, a psicopedagogia também possui indefinições e contradições, limitados pela própria vida humana. Mesmo assim, ela consegue envolver o social e o individual em processos de natureza transformadora e ao mesmo tempo reprodutora. Ela também herdou da Psicologia, o velho problema do paralelismo psicofísico, um dualismo que ora privilegia o físico e ora o psíquico (Bossa, 2007).

Informa Visca (2006), que a Psicopedagogia inicialmente foi uma ação subsidiária da Medicina e da Psicologia. E, com o passar dos tempos, configurou-se como um conhecimento independente e complementar.

Graças ao seu processo de evolutivo, a psicopedagogia passou a possuir um objeto de estudo definido, que o processo de aprendizagem.

Afirma Bossa (2007), que a atuação psicopedagógica ocorre, basicamente, nos seguintes contextos:

- a) o clínico,
- b) o institucional
- c) o campo da investigação científica.

Assim sendo, a psicopedagogia ocupa-se em compreender os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, físicos e pedagógicos do aluno que, de alguma forma, sofre com problemas no processo de ensino aprendizagem. E, sua intervenção si propõe a incluir os pais no processo educativo, através de reuniões, possibilitando o acompanhamento do trabalho junto aos professores. Pois, na visão do psicopedagogo, os pais devem ocupar um amplo espaço no contexto escolar, opinando e participando ativamente das ações desenvolvidas na escola.

2.2 A Psicopedagogia na atualidade

Atualmente, a Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem como um processo individual, em que a trajetória da construção do conhecimento é valorizada e entendida como parte do resultado final.

De acordo com Bossa (2007), a Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, o que adveio de uma demanda - o problema de aprendizagem, colocando num território pouco explorado, situado além dos limites da

Psicologia e da própria Pedagogia - e evolui devido à existência de recursos, para atender esta demanda, constituindo-se assim, numa prática.

Assim, para poder melhor exercer o seu ofício, o psicopedagogo passou a estudar as características da aprendizagem humana, tentando, segundo Bossa (2007) entender as seguintes questões:

- a) como se aprende;
- b) como esta aprendizagem varia evolutivamente;
- c) como esta aprendizagem está condicionada
- d) que fatores condicionam a aprendizagem,
- e) como se produzem as alterações na aprendizagem;
- f) como reconhecer as alterações verificadas na aprendizagem;

Assim, com esse conhecimento o psicopedagogo é capaz de oferecer/desenvolver a intervenção clínica ou preventiva de que a criança precisa.

A preocupação maior da Psicopedagogia é o ser que aprende, o ser cognoscente e o seu objetivo geral é desenvolver e trabalhar esse ser de forma a potencializá-lo como uma pessoa autora, construtora da sua história, de conhecimentos, e adequadamente inserida em um contexto social.

Hoje, o trabalho da Psicopedagogia é evitar ou minimizar o fracasso escolar, facilitando o processo de aprendizagem, que, na ótica da Psicopedagogia, deve ser cognitivo, afetivo e social (FERNÁNDEZ, 2010). Entretanto, a psicopedagogia ainda continuará modificando-se, seguindo seu caminho e construindo-se onde quer que exista um sujeito em aprendizagem.

Destaca Rubinstein (2008, p. 127), que "a Psicopedagogia tem como meta compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo".

Ela se apresenta como sendo um elo de ligação entre a psicologia e a pedagogia. Isto porque trata do desenvolvimento intelectual e afetivo do indivíduo, ao mesmo tempo em que investiga os campos cognitivos e afetivos com o objetivo de oferecer uma intervenção em relação à aprendizagem.

Nesse mesmo sentido, Griz (2009, p. 18) informa que "o objeto de trabalho da psicopedagogia é a prevenção, o diagnóstico e a intervenção nos problemas que ocorrem no processo de aprendizagem do indivíduo".

No entanto, nem sempre esta foi a preocupação da Psicopedagogia. Esta, inicialmente, começou tendo como pressuposto que as pessoas que não aprendiam tinham um distúrbio qualquer.

Dissertando sobre esse período da história da psicopedagogia, Bossa (2007, p. 42) afirma que "a preocupação e os profissionais que atendiam essas pessoas eram os médicos, em primeira instância e, em segunda psicólogos e pedagogos que pudessem diagnosticar os déficits".

Na ótica dos profissionais daquela época, os fatores orgânicos eram responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem. E esse entendimento permitia que as crianças passassem a ser rotuladas como 'crianças portadoras de problemas'.

No entanto, com a ampliação da visão de que o sujeito não é apenas um ser racional, os psicopedagogos

passaram a estudar e a avaliar o processo da aprendizagem de forma mais ampla. Foi, portanto, a constatação de que apenas uma área do conhecimento não conseguiria respostas absolutas e definitivas para os problemas da aprendizagem escolar, que deflagrou a Psicopedagogia como ela atualmente é.

Condensando conhecimentos retirados de várias áreas, principalmente, da Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia, Psicanálise, a Sociologia e da Neurologia, a Psicopedagogia foi construindo o seu campo de atuação (FERNÁNDEZ, 2010).

Partindo desse raciocínio, percebe-se que a Psicopedagogia não é a justaposição da Psicologia e da Pedagogia. E, que em momento algum, o psicopedagogo pode ser considerado um Pedagogo ou um Psicólogo 'mais especializado'. Ele é um profissional que com o tempo construiu o próprio campo de atuação, que, a cada dia vem se valorizando cada vez mais.

Atualmente, a psicopedagogia, é entendida num contexto de interdisciplinaridade, sem, contudo, perder de vista que os diferentes níveis de realidade acessíveis ao conhecimento humano. No entanto, o campo de atuação do psicopedagogo ainda é muito pouco conhecido. Por essa razão, é comum se perguntar onde o psicopedagogo trabalha, como trabalha e quais as suas ferramentas de trabalho

Esclarece Fernández (2010), que os psicopedagogos trabalham em clínicas, em atendimentos individuais, em instituições escolares, hospitais e empresas onde se promova aprendizagem. Quanto aos recursos são os que possibilitem entender quais as dificuldades que o aprendiz está enfrentando para aprender e quais as possibilidades para mudança que ele apresenta.

De acordo com Bossa (2007), o psicopedagogo tem um importante papel no contexto escolar e sua intervenção tem um caráter preventivo. E, que sua atuação inclui as seguintes tarefas:

- a) orientar os pais;
- b) auxiliar os professores e demais profissionais nas questões pedagógicas;
- c) colaborar com a direção para que haja um bom entrosamento em todos os integrantes da instituição e;
- d) socorrer o aluno que esteja sofrendo, qualquer que seja a causa.

No exercício de suas funções o psicopedagogo não utiliza instrumentos padronizados. Ele faz uso de jogos, atividades de expressão artística, da linguagem escrita, de leituras, dramatizações, etc. No entanto, todas as suas ações possuem um fim: possibilitar uma aprendizagem melhor.

2.3 O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR

Como se preocupa com os problemas de aprendizagem, o psicopedagogo deve ocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem, ou seja, como se aprende, como essa aprendizagem varia, e como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

Segundo Bossa (2007), o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do

processo de aprendizagem humana, de seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento.

Na instituição escolar, a exemplo do que ocorre na clínica, o psicopedagogo trabalha com diagnóstico e intervenção.

Ainda de acordo com Bossa (2007), o trabalho na instituição escolar, voltado para a psicopedagogia, apresenta as seguintes naturezas:

a) uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola, cujo objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às suas necessidades e ritmos;

b) uma assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores, destinada a trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos, as diferentes áreas do conhecimento.

Na instituição escolar, o psicopedagogo, numa ação preventiva, deve adotar uma postura crítica frente ao fracasso escolar, visando propor novas alterações de ação voltadas para a melhoria da prática pedagógica nas escolas, recorrendo, principalmente a planos de prevenção, fazendo com que o professor possa ensinar com prazer para que, por isso, seu aluno possa aprender com prazer.

Segundo Fagali e Vale (2009, p. 35):

Pensar a escola à luz da Psicopedagogia implica nos debruçarmos especialmente sobre a formação do professor. As propostas de formação docente devem oferecer ao professor condições para estabelecer uma relação madura e saudável com os seus alunos, pais e autoridades escolares. Investigar, analisar e realizar propostas para uma formação docente que considere esses aspectos constitui uma tarefa extremamente importante, da qual se ocupa a Psicopedagogia.

A atuação do psicopedagogo na instituição escolar permite a elaboração de um diagnóstico completo da escola, cuja elaboração requer procedimentos específicos, nos quais, a observação, é de fundamental importância para precisar melhor o quadro do problema e processar o tratamento.

Ressalta Barbosa (2007, p. 37) que "na instituição escolar, convive-se com o ensinar e com o aprender de uma forma muito dinâmica, não sendo possível, na prática, haver uma intervenção que recaia somente sobre o aprender".

No contexto escolar, o trabalho do psicopedagogo é de prevenção das dificuldades de aprendizagem.

De acordo com Pontes (2010) para cumprir esse papel o psicopedagogo precisa:

a) averiguar a formação dos professores;
b) averiguar o currículo que está sendo dado;
c) averiguar se o currículo está sendo adequado às necessidades dos alunos;

d) averiguar se o professor está ou não preparado para atender ao aluno.

Assim, de posse dessas informações, se necessário, o psicopedagogo vai intervir na formação do professor, supervisor ou orientador pedagógico.

De acordo com Bossa (2007), que no contexto escolar o psicopedagogo pode priorizar em sua atuação:

a) a intervenção visando à solução dos problemas de aprendizagem tendo como enfoque o aprendiz ou a instituição de ensino;

b) realização do diagnóstico e intervenção psicopedagógica utilizando métodos, instrumentos e técnicas próprias da Psicopedagogia;

c) desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos relacionados ao processo de aprendizagem e seus problemas;

d) oferecer assessoria psicopedagógica aos trabalhos realizados no espaço da instituição;

e) orientar, coordenar e supervisionar as questões de ensino aprendizagem decorrentes da estrutura curricular;

f) acompanhar e interferir na relação professor - aluno nos aspectos subjetivos;

g) reorientar nas questões vocacionais;

h) assessorar e orientar no cumprimento do Projeto Pedagógico;

i) acompanhar a implementação e implantação de nova proposta metodológica de ensino;

j) promover encontros socializadores entre corpo docente, discente, coordenadores, corpo administrativo e de apoio e dirigentes;

l) acompanhar alunos com dificuldades de aprendizagem;

m) cooperar na correção de funções cognitivas deficientes;

n) ajudar na aquisição de conceitos básicos;

o) proporcionar momentos de reflexão sobre a ação educativa;

p) mediar a passagem de uma atitude passiva - reprodutora de informação para a autogeradora.

É importante deixar claro, que o trabalho psicopedagógico não pode confundir-se com a prática psicanalítica e nem tampouco com qualquer prática que conceba uma única face do sujeito. No entanto, um psicopedagogo, cujo objeto de estudo é a problemática da aprendizagem, não pode deixar de observar o que sucede entre a inteligência e os desejos inconscientes.

Destaca Gonçalves (2006, p. 42), que "as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, "são estudados pela Psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas".

No contexto escolar, segundo Bossa (2007), ao psicopedagogo cabe:

a) favorecer a integração;

b) participar da dinâmica da comunidade educativa;

c) perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem;

d) promover promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo

e) realizar processos de orientação.

Desta forma, percebe-se que o psicopedagogo possui um papel importante na contribuição da dinâmica escolar. E que sua atividade caracteriza-se pelo aspecto interacional, ou seja, pode fazer parte de uma equipe interdisciplinar atuando nas questões de discussão de problemática docente, discente e administrativa. Sua missão é contribuir nas diversas formas no processo educativo. Para tanto, esse profissional necessita ter bem claro como se processa todo o trabalho escolar.

3 Considerações Finais

Nos últimos anos, a Psicopedagogia vem alcançando um grande desenvolvimento no Brasil. Atualmente, a atuação do psicopedagogo não se limita apenas ao espaço institucional. Ele também atua na parte clínica e no campo da investigação científica.

Assim, na atualidade, a Psicopedagogia se apresenta como sendo uma área do conhecimento que possui seu campo de atuação já definido, traçado em cima de vários pressupostos, ocupando-se, principalmente, em compreender os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, físicos e pedagógicos do aluno que, de alguma forma, sofre com problemas no processo de ensino aprendizagem.

Graças ao seu desenvolvimento, a Psicopedagogia vem atuando com muito sucesso nas diversas instituições (escolas, hospitais e empresas), analisando os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem numa instituição e ajudando no desenvolvimento dos projetos favoráveis as mudanças.

Através da presente pesquisa foi possível perceber que na instituição escolar, o psicopedagogo é extremamente importante porque ele é capaz de estimular o desenvolvimento de relações interpessoais, o estabelecimento de vínculos, a utilização de métodos de ensino compatíveis com as mais recentes concepções a respeito desse processo.

Foi também possível perceber que o psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e orientar a escola, principalmente, no que diz respeito aos diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, atuando, assim, de forma preventiva. E que o psicopedagogo, tem como missão ser 'suporte' ao processo de aprendizagem, mediando de informações, indicando possíveis caminhos para serem trilhados pelo sujeito, sem, contudo, lhe ser imposta nenhuma condição.

Como profissional que saber interagir e construir relações, ele sabe como envolver a equipe escolar, ajudando-a a ampliar o olhar em torno do aluno, auxiliando na produção do conhecimento, ao mesmo tempo em que ajuda o aluno a superar os obstáculos que surgem no contexto escolar.

Assim, constata-se que o papel do psicopedagogo é auxiliar no processo de descoberta e no desenvolvimento das capacidades da criança, através do desenvolvimento de projetos favoráveis às mudanças educacionais. Sua missão também é contribuir para que os

alunos sejam capazes de olhar o mundo que existe em sua volta e, de forma consciente, interpretá-lo, tendo condições de interferir nos mais diferentes espaços de forma consciente e responsável.

4 Referências

BARBOSA, L. M. S. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. 4 ed. Curitiba: Expante; 2007.

BOSSA, N. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 7 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

FAGALI, E. Q. VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009.

FERNÁNDEZ, A. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamentos**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GOLBERT, C. Considerações sobre as atividades dos profissionais em psicopedagogia na região de Porto Alegre. **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, ano 4, n. 8, ago., 2005.

GRIZ, M. das G. S. **Psicopedagogia: um conhecimento em contínuo processo de construção**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

KIGUEL, S. M. **Reabilitação em neurologia e psiquiatria infantil: Aspectos psicopedagógicos**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NEVES, M. A. M. Psicopedagogia: Um só termo e muitas significações. **Revista Psicopedagogia da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 10 - 14, 2011.

NOFFS, N. **Psicopedagogo na rede de ensino**. A trajetória institucional de seus atores-autores. São Paulo, Elevação, 2003.

PINTO, M. A. L. **Psicopedagogia, diversas faces, múltiplos olhares**. São Paulo: Olho D'Água, 2003.

OLIVEIRA, V. B. Família, escola e o nascimento da psicopedagogia. **Psique**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 16-23, 2011.

PONTES, I. A. M. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Rev. psicopedag.** v. 27, n. 84, p. 417-427, 2010.

RUBINSTEIN, E. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SASS, O. Problemas da educação: o caso da psicopedagogia. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1363-1373, dezembro 2008.

SCOZ, B. [et al.]. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica**: Epistemologia convergente. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

WEISS, M. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica. 10 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.